



Conselho Científico

Ata n.º 42/2013

Data: 22/05/2013

Hora: 09h:30

Presenças:

Estiveram presentes os Professores: José Manuel Pinto Paixão, Ana Cristina Azerêdo, Ana Simões, António Mateus, Carlos Nieto de Castro, Eduardo Ducla Soares, Fernando Abel Silva, Henrique Cabral, José Barroso, Luís Bento, Luís Correia, Luís Sanchez, Manuel Minas da Piedade, Margarida Amaral, Maria da Luz Mathias, Maria Margarida Godinho, Maria Teresa Alpuim, e Pedro Miranda.

Esteve ainda presente o Subdiretor Rui Malhó, sem direito a voto na reunião.

Tendo sido convidados a assistir à reunião os Presidentes de Departamento, estiveram presentes os Professores: Manuela Coelho (DBA), Otilia Correia (DBV), e António Amorim (DF).

Ausências justificadas:

Foi justificada a ausência dos Professores: Gracinda Gomes, Helder Coelho, Jorge Maia Alves, Luís Gouveia, Margarida Santos-Reis, Paulo Verissimo.

Ordem de Trabalho

1. Aprovação da ata da reunião anterior

1.1 Colocada à votação, a ata foi aprovada por unanimidade.

2. Apreciação de relatórios de licença sabática

2.1 Os membros do Conselho Científico discutiram os relatórios de licença sabática apresentados pelos Professores Doutores João Serra, Maria Luísa Carvalho Leonardo, Ricardo Coelho e Rita Zilhão Moreira e não apontaram qualquer objeção aos mesmos.

2.2 O Professor Rui Malhó esclareceu que, apesar de não contemplar o formato exigido pelo Conselho Científico, não foi solicitada à Professora Maria Luísa Carvalho Leonardo a reformulação do relatório apresentado, uma vez que a docente mudou de instituição e o relatório está estruturalmente claro.

21

2.3 No que respeita ao documento submetido pelo Professor Carlos Alberto Leitão Pires, o Professor Pedro Miranda esclareceu que se trata de uma proposta de trabalho a efetuar no âmbito do período de licença sabática solicitado pelo docente, razão pela qual não será, neste momento, objeto de apreciação.

3. Avaliação pelo Conselho Científico das atividades desenvolvidas durante o período experimental (votação)

3.1 O Professor Pedro Miranda afirmou que, no seu entender, existem desigualdades nos relatórios apresentados e criticou o facto de existir uma elevada exigência na avaliação dos docentes que contrasta com a menor exigência tida em sede de critérios de decisão de contratações definitivas.

3.2 O Professor Luís Correia defendeu a necessidade de salvaguardar a homogeneidade e a autonomia dos departamentos e de aceitar as diferenças de critérios e de atividades de cada Departamento. Acrescentou que deve existir disponibilidade para discutir e explicar estas situações sem dramatismos.

3.3 O Professor Pedro Miranda considerou que, no seu entender, a formação de opinião feita apenas com base no parecer favorável de dois Professores Catedráticos do Departamento em questão é um *standard* baixo e, por conseguinte, não aceitável.

3.4 O Professor Pinto Paixão ressaltou a importância das intervenções anteriores, mas salientou que se trata de uma matéria que não deve ser discutida pontualmente, e que existe a necessidade de se efetuar um trabalho *a priori* no sentido de estabelecer critérios e dar aos interessados conhecimento dos mesmos. Defendeu, também, a necessidade de se proceder a uma harmonização, sem prejuízo do princípio da subsidiariedade, de forma a evitar diferenças significativas nos resultados.

3.5 O Professor José Barroso afirmou que não se sente particularmente confortável em discutir padrões de avaliação gerais em casos concretos. Mais adiantou que vai votar e expressar a sua opinião de acordo com o parecer dos relatores e propôs a marcação de uma reunião específica com vista à definição de padrões de avaliação.

a) Professora Doutora Maria Fernanda Nunes Diamantino

Colocada à votação, a proposta de contratação por tempo indeterminado da Professora Doutora Maria Fernanda Nunes Diamantino foi aprovada por maioria, com quinze votos favoráveis e um voto contra.

b) Professora Doutora Paula Cristina Freire Pinto Simões

Colocada à votação, a proposta de contratação por tempo indeterminado da Professora Doutora Paula Cristina Freire Pinto Simões foi aprovada por unanimidade.

4 Extinção de Mestrados

4.1 A Professora Otilia Correia informou que o Departamento de Biologia Animal fez várias tentativas no sentido de tentar reativar o Mestrado em Biologia Celular e Biotecnologia mas, perante a conjuntura atual e a falta de pessoal docente, não foi viável.

4.2 O Professor Rui Malhó acrescentou que não houve uma redução do número da oferta, uma vez que a extinção deste mestrado aumentou proporcionalmente outras vagas a mestrado de modo a otimizar os recursos



humanos existentes. Esclareceu, ainda, que se mantiveram as unidades curriculares e, por conseguinte, não houve uma quebra da oferta pedagógica. Concluiu que a proposta de extinção do Mestrado em Biologia Celular e Biotecnologia foi a decisão mais lógica para otimizar os escassos recursos existentes.

- 4.3 No âmbito da proposta de extinção do Mestrado em Química Inorgânica Biomédica – Aplicações em Diagnóstico e Terapia, a Professora Margarida Amaral salientou que o curso em apreço poderá ter dificuldade em passar na próxima avaliação, essencialmente por razões de escassez de pessoal docente.
- a) Colocada à votação, a proposta de extinção do Mestrado em Biologia Celular e Biotecnologia foi aprovada por maioria, com quinze votos favoráveis e uma abstenção.
 - b) Colocada à votação, a proposta de extinção do Mestrado em Química Inorgânica Biomédica – Aplicações em Diagnóstico e Terapia foi aprovada por unanimidade.

5 Fixação de vagas para o 1º ciclo e Mestrado Integrado (regime geral)

- 5.1 O Professor Pinto Paixão informou que o documento distribuído prevê um conjunto significativo de dados (mas não a sua totalidade) que importa ter presente numa discussão política da escola que deve ser levada a cabo neste Conselho. Procurou aferir em que medida os novos indicadores principais aconselham um incremento do número de vagas, a sua redução ou a manutenção do número existente. Acrescentou que, nos últimos anos, não têm havido variações significativas no seu conjunto. Seguidamente, apresentou e explicou o quadro resumo dos indicadores e critérios existentes e conduziu a discussão sobre os dados apresentados.
- 5.2 O Professor Pedro Miranda elogiou o documento em apreciação, mas sugeriu que, para além do ponto de vista da oferta, seja também tido em consideração o da procura, e salientou, neste contexto, a importância do fator empregabilidade. Afirmou, ainda, que a existência de um número elevado de vagas no fim da 1ª fase de candidaturas dá uma imagem negativa da Instituição e que a única maneira de resistir a esta realidade passa, no seu entender, pela apresentação de uma oferta inovadora e pela aposta numa imagem atrativa para os alunos, nomeadamente através da aposta em *clusters*.
- 5.3 O Professor António Amorim apresentou, resumidamente, o panorama do Departamento de Física, e salientou o risco da alteração da escolha consoante o aumento do número de cursos oferecidos por outras instituições, e deu como exemplo o curso de Engenharia Física do Instituto Superior Técnico.
- 5.4 A Professora Maria da Luz Mathias enalteceu o documento apresentado e destacou que a pós-graduação também traduz as valências e atrai muitos alunos, razão pela qual a discussão não se pode limitar aos 1ºs ciclos.
- 5.5 A Professora Teresa Alpuim destacou a utilidade dos números apresentados, mas salientou a necessidade de ser também tida em consideração a taxa de desistências, a empregabilidade e os recursos humanos existentes.
- 5.6 O Professor Pinto Paixão esclareceu que a taxa de desistência ronda os 20% e não traduz uma variação significativa na globalidade dos números.
- 5.7 O Professor António Mateus louvou a iniciativa do estudo levado a cabo, e defendeu a necessidade da FCUL proceder, quanto antes, a uma harmonização da divisão das vagas. Acrescentou que, na sua opinião, uma reconfiguração feita numa perspetiva de *clusters* traria vantagens acrescidas à Instituição, na medida em que auxiliaria a FCUL na esfera da competitividade e racionalização de meios. Salientou, também, a taxa de desistência e a empregabilidade e considerou que, não obstante a sua singularidade, existe um



sobredimensionamento da oferta da FCUL que pode, eventualmente, acarretar grande prejuízo ao nível da qualidade, da empregabilidade e, conseqüentemente, dos indicadores de avaliação pedagógica. Afirmou que, no caso do Departamento de Geologia, o número ideal de vagas é de 60 e defendeu que já devia ter sido feito nos últimos anos um exercício com vista à sua redução uma vez que a diminuição não deve ser drástica.

- 5.8 A Professora Ana Azeredo concordou com a ideia da redução do número de vagas no Departamento de Geologia, e destacou a singularidade do facto da Licenciatura em Geologia constante da oferta pedagógica da FCUL estar delineada para 4 anos o que, em relação às suas semelhantes, a torna única no país.
- 5.9 O Professor Carlos Nieto de Castro considerou que o documento apresentado é um bom documento de apoio no que respeita ao *input* da FCUL e que a redução ou aumento de vagas é um trabalho que deve ser levado a cabo com bastante cuidado. Manifestou o seu espanto perante a redução significativa observada no número de matrículas em Química e em Química Tecnológica e gostaria de apurar os motivos que conduziram a esta realidade.
- 5.10 A Professora Margarida Godinho afirmou que é indispensável aumentar o número de vagas disponíveis para a Engenharia Física, e destacou a necessidade de assegurar a existência de massa crítica para garantir a dinâmica necessária à sua continuação.
- 5.11 A Professora Otilia Correia informou que um eventual aumento do número de alunos no tronco comum da Biologia implicará, inevitavelmente, repercussões ao nível da qualidade, e que o fator empregabilidade não pode ser descurado.
- 5.12 A Professora Margarida Amaral comunicou que os números da Bioquímica são favoráveis, mas não aconselha um aumento de vagas. Destacou, neste âmbito, o trabalho notável levado a cabo pelo Professor Carlos Nieto de Castro no ano de 2011 que levou a um aumento da procura. Salientou que o problema da empregabilidade é transversal a todos os cursos e, uma vez que o índice de empregabilidade é um dos parâmetros fortemente avaliado pela A3ES, considera que é do maior interesse e relevância que a FCUL proceda à realização de sessões de trabalho com empresas e que encontre mecanismos para fomentar o estabelecimento de um *networking* com alunos colocados em empresas. Destacou, por fim, a importância de saber diretamente dos empregadores que tipo de formação pretendem que seja oferecida, e o modo como essa informação pode auxiliar na criação de cursos com *clusters* interdepartamentais.
- 5.13 A Professora Manuela Coelho comunicou que, dada a avaliação iminente dos mestrados, os cursos necessitam de ser repensados. A diversidade tem sido um fator chamativo mas está, atualmente, em risco dada a falta de recursos humanos, razão pela qual se impõe a elaboração de um ponto de situação relativo à oferta existente com vista à sua reorganização e inovação. Considerou que o aumento do número de vagas a curto prazo não é viável, dadas as limitações de ordem prática existentes, nomeadamente no que diz respeito ao número de salas. Esclareceu que a duplicação do número de salas é onerosa em virtude do material óptico e biológico necessário. Por fim, afirmou que, no seu entender, este é o *timing* certo para se avaliar a oferta existente de modo a criar as condições para que, no futuro, seja possível o aumento do número de vagas.
- 5.14 A Professora Margarida Godinho defendeu a necessidade da formação de *clusters* e sugeriu que, a este propósito, se identifiquem, desde já, os *minors* mais apelativos e com características suscetíveis de impulsionar o seguimento para o 2º ciclo.
- 5.15 O Professor Pinto Paixão salientou a relevância do contributo de todas as intervenções feitas, com as quais concorda. No entanto, ressaltou a questão do fator empregabilidade chamando a atenção para que, ao nível do 1º ciclo, com exceção do caso da Geologia, a questão que deve ser colocada não é a da empregabilidade, mas sim a da continuidade. Especificou que o problema centra-se, sobretudo, na oferta de pós-graduação e na



inexistência de uma visão integrada. Existe uma lógica vertical na organização pedagógica que contribui para a perda de muitos alunos na transição do 1º para o 2º ciclo. Face aos números existentes, não obstante a negociação necessária a realizar, sugeriu o incremento de cinco vagas na Engenharia Física e em Matemática Aplicada. Quanto às reduções a efetuar como compensação, deverão ser decididas após uma análise cuidadosa da situação respeitante a Engenharia Geográfica, Geologia, Matemática e Química.

5.16 A Professora Teresa Alpuim alertou que uma elevada taxa de desistências reduz a capacidade de atrair alunos. Informou que, nas áreas da Matemática e da Estatística e Investigação Operacional, existe uma questão acrescida que se prende com o absentismo dos alunos às aulas.

5.17 O Professor Pedro Miranda considerou necessária a redução do número de vagas no 1º ciclo do curso de Engenharia da Energia e do Ambiente, e sugeriu uma reformulação no âmbito da proposta de formação na área das Nanociências, de modo a submetê-la novamente para aprovação.

5.18 A Professora Margarida Amaral alertou para o facto de não existir um mestrado de continuidade para os alunos de Ciências da Saúde, e salientou a importância de se proceder a uma aposta nesta área.

6 Datas de candidaturas a 2º ciclo

6.1 O Professor Luís Bento propôs que este Conselho Científico delegue na Direção a competência para definir as datas de candidatura a 2º ciclo.

6.2 Colocada à votação, a proposta de delegação da competência para definição das datas de candidaturas a 2º ciclo na Direção, foi aprovada por unanimidade.

7 Abertura e fixação do número de vagas a 2º ciclo

7.1 O Professor Rui Malhó informou que esta matéria já foi apreciada e aprovada pelos coordenadores de 2º Ciclo.

7.2 O Conselho Científico reiterou, por unanimidade, a aprovação da decisão relativa à abertura e fixação do número de vagas a 2º ciclo.

8 Avaliação das Unidades I&D (pela FCT)

8.1 O Professor Pinto Paixão afirmou que a FCUL devia apelar e defender, neste âmbito, à obrigatoriedade de todas as Unidades de Investigação (Grupos, Centros, ou Laboratórios Associados) serem avaliados no mesmo exercício, no mesmo momento e por um mesmo painel científico, na medida em que a avaliação se prende com a questão do financiamento.

8.2 O Professor Pedro Miranda realçou que a FCUL ocupa posição nas 4 grandes áreas da FCT, e defendeu uma aposta na estratégia de grupo da FCUL e na resolução de alguns eventuais problemas de falta de liderança existentes em algumas áreas na FCUL.

9 Informações

7

a) Contratos de Investigação FCT

9.1 O Professor Rui Malhó comunicou que as informações existentes têm sido enviadas para os Investigadores que vão usufruir de um contrato de investigador FCT e para os Coordenadores das Unidades de Investigação onde estão inseridos. Acrescentou que a FCT permitiu a mudança de instituição de acolhimento em alternativa à FFCUL e que os *timings* para formalização e início dos contratos estão dependentes da FCT. Existem casos de Investigadores em início de carreira que têm a possibilidade de executar o financiamento associado ao seu contrato, mas não existe informação sobre como e quando os montantes serão transferidos para a FCUL para serem disponibilizados.

b) Avaliação do desempenho docente

9.2 O Professor Rui Malhó informou que houve um atraso no envio da informação por parte dos avaliadores externos e que existe uma reunião agendada para o próximo dia 27 de maio. Acrescentou que irá enviar, brevemente, aos docentes, uma mensagem com a informação disponível.

9.3 A Professora Maria da Luz Mathias manifestou o seu desacordo quanto à realização da reunião da Comissão de Avaliação face à confirmação da ausência de alguns dos seus membros que já têm compromissos anteriores assumidos aos quais não podem faltar, e apelou ao reagendamento da mesma.

9.4 O Professor Rui Malhó esclareceu que houve, efetivamente, um esforço no sentido de assegurar a presença de todos os membros da Comissão, embora não se tenha conseguido encontrar nenhuma data que reunisse a disponibilidade de todos. Informou que irá efetuar uma nova sondagem nesse sentido.

9.5 O Professor Pinto Paixão concordou que é prudente e essencial que a reunião da Comissão de Avaliação seja levada a cabo na presença de todos os seus membros, e ressaltou que se trata de um processo novo para a Instituição no qual serão, naturalmente, encontradas algumas imperfeições iniciais.

A reunião terminou às treze horas e trinta minutos

O Presidente

